

0239

JORNAL DO

CRBM3

3ª REGIÃO GO • DF • MG • TO • RO • MT

EDIÇÃO ESPECIAL DO X CONGRESSO
BRASILEIRO DE BIOMEDICINA
8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2006
CENTRO DE CONVENÇÕES DE GOIÂNIA



ANO 3 • Nº 15

DEZEMBRO DE 2006 A FEVEREIRO DE 2007

Impresso
Especial

0000/2002-DR/680/2005
CRBM3

---CORREIOS---

MENSAGEM DE BOAS VINDAS



SÉRGIO HENRIQUE NASCENTE COSTA
PRESIDENTE DO X CONGRESSO BRASILEIRO
DE BIOMEDICINA

VALORIZAÇÃO DA BIOMEDICINA



WILSON DE MELO CRUVINEL
DIRETOR CIENTÍFICO DO X CONGRESSO
BRASILEIRO DE BIOMEDICINA

A comissão organizadora do X Congresso Brasileiro de Biomedicina tem a honra de recebê-lo para o maior evento anual da área, que está sendo realizado em Goiânia. Momento único direcionado à atualização profissional e à apresentação das últimas e substanciais novidades científicas nas áreas de Imunologia, Microbiologia, Líquidos Corporais, Biologia Molecular, Genética, Legislação, Controle de Qualidade, Hematologia, Bioquímica, Hormônios, Imagenologia, Citologia, Toxicologia, Acupuntura, Parasitologia, Ensino e Pesquisa. A edição 2006 do Congresso Brasileiro de Biomedicina aponta para a eficiência no intercâmbio e revitalização das relações sócio-profissionais, ampliação do conhecimento e aquisição de elementos significativos para a construção do saber científico em nossa área de atuação. Abre também espaço para a divulgação e exercício das diferentes áreas de atuação para os Biomédicos.

Realizado pela Associação Brasileira de Biomedicina – Regional Goiás, fato inédito

na história do congresso, a décima edição contará com a apresentação de 210 trabalhos científicos, na forma de temas livres, 33 cursos, 88 conferências e mesas redondas, além de 5 eventos paralelos. Entre eles, destaca-se o Encontro Nacional de Estudantes de Biomedicina.

Trabalhamos incansavelmente para oferecer-lhes uma programação científica de primeira linha, conduzida por um grupo de especialistas de renome nacional e internacional, contribuindo para aprofundar ainda mais o processo de divulgação do conhecimento e garantir a atualização e o aprimoramento científico e profissional.

Finalmente, Biomédicos, acadêmicos e demais profissionais da área da saúde, agradecemos pela presença de todos, certos que este congresso refletirá com precisão a importância científica e social da Biomedicina no cenário nacional da saúde.

Sejam bem-vindos a Goiânia e que Deus nos abençoe!



ASPECTOS ATUAIS NA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA



ESPER GEORGE KALLÁS COORDENA A UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA COM ESTUDOS DE NOVAS DROGAS E VACINAS TERAPÊUTICAS E PREVENTIVAS NA UNIFESP

Esper Georges Kallás, mestre e doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de São Paulo, é o convidado que irá falar sobre os aspectos atuais da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Em sua palestra no X Congresso Brasileiro de Biomedicina, Kallás vai apresentar dados sobre os aspectos atuais da AIDS, diagnóstico precoce e tratamento, com destaque especial para as vacinas que estão em estudo, abordando novas estratégias de desenvolvimento e resultados de estudos preliminares.

Médico da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e chefe do Laboratório de Imunologia II da disciplina de Infectologia, Kallás realiza projetos de medicina translacional, trazendo conceitos de ciência básica para aplicações clínicas, especialmente em infecções pelo HIV, HTLV, CMV, vírus herpes, hepatites virais e micobacterioses.

Atualmente Esper Kallás coordena a unidade de pesquisa clínica com estudos de

Esper Kallás e Denise Rodrigues, ambos da Unifesp, vão falar sobre diagnóstico precoce e tratamento da aids, em particular sobre as vacinas que estão em estudo

novas drogas e vacinas terapêuticas e preventivas na Unifesp. A unidade é referência internacional para realização de estudos de vacinas candidatas contra o HIV e está participando de um estudo mundial voltado ao desenvolvimento de uma vacina para este fim. "Neste momento a Unifesp está recrutando voluntários para a segunda fase do estudo, que é concomitante em diversos países. A expectativa é de que cerca de três mil pessoas participem em todo o mundo. No Brasil esperamos a participação de 100 voluntários", comenta.

De acordo com o médico, o objetivo nesta etapa é avaliar se a vacina é capaz de provocar uma boa resposta do sistema imunológico e proteger contra a aquisição do HIV ou contra o desenvolvimento de AIDS. Caso os resultados deste estudo sejam positivos, pesquisas subsequentes serão realizadas para verificar se a vacina pode ser usada em larga escala.

O especialista esclarece que a vacina a ser testada não oferece quaisquer riscos de infecção pelo HIV. "Ela foi desenvolvida a partir de um vírus conhecido como adenovírus, que foi modificado em laboratório e recebeu apenas um fragmento do HIV, contra o qual se espera provocar uma resposta do sistema de defesa", explica. "Tais fragmentos são sintéticos, ou seja, produzidos em laboratório. São vírus incompletos, sem nenhuma possibilidade de contaminação", acrescenta.

EXPEDIENTE

JORNAL DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMEDICINA

8 A 11 DE NOVEMBRO • CENTRO DE CONVENÇÕES DE GOIÂNIA

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOMEDICINA (ABBM) E CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA - 3ª REGIÃO (CRBM3)

APOIO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL (SBPC), SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS - REGIONAL GOIÁS, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (UCG)

SECRETARIA DO EVENTO:

EVENTO ALL
Organização de Eventos

PUBLICAÇÃO COM A QUALIDADE:

**CONTATO
COMUNICAÇÃO**

Subsistema de Informação desde 1990

(62) 3224-3737

contcom@terra.com.br

Edição: Ana Maria Moraes

Redação: Rose Mendes

Comercialização: Cleide Maciel

Direção de arte: Renata Adorno

Arte-final: Andês e Alex Fróes, Wesley Soares

MAURÍCIO YONAMINE

PROFESSOR DOUTOR DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS,
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

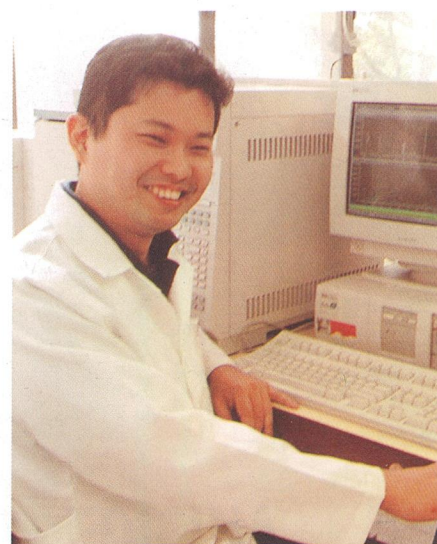
CONTROLE E PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NO AMBIENTE DE TRABALHO*

O uso indiscriminado de substâncias psico-ativas em diversos segmentos da sociedade é fenômeno mundial que tem causado grande preocupação por parte de especialistas. Muitas diferenças quanto ao padrão de uso e ao tipo de drogas podem ser observadas de país para país; entretanto, os impactos sobre a saúde pública, a segurança individual e a estrutura social são universalmente negativos.

No Brasil, as informações a respeito da magnitude do problema, obtidas através de recentes levantamentos, têm indicado que o abuso de drogas vem alcançando níveis preocupantes. As condições socioculturais existentes, a vasta extensão territorial e a localização próxima a países produtores de drogas são fatores que contribuem para essa situação.

Nos últimos anos uma especial atenção tem sido dirigida para o uso de drogas e suas conseqüências no ambiente de trabalho. Relatos transmitidos em encontros de especialistas no assunto têm demonstrado que em setores da indústria, do comércio, de prestação de serviços e até da agricultura, o problema vem aumentando de forma alarmante.

O padrão de exposição não difere do encontrado em outros segmentos da sociedade, podendo ser ocasional, intensivo ou compulsivo. Em determinadas categorias profissionais, o próprio ambiente e as condições de trabalho são fatores que podem influenciar o uso de drogas pelos trabalhadores. No setor de transportes de cargas, por exemplo, motoristas profissionais utilizam anfetaminas (conhecidas no meio como 'rebi-



tes') na tentativa de aumentar seu estado de vigília durante longas jornadas de trabalho. Além de ser um grave problema de saúde, o consumo de drogas também está relacionado com maior risco de acidentes, baixa produtividade, aumento do absenteísmo e aproximação do funcionário com atividades ilícitas.

Uma das alternativas para diminuir o impacto negativo que o uso de drogas provoca na saúde do usuário e no local onde exerce suas atividades é a implantação de "Programas de prevenção e controle do uso de drogas no ambiente de trabalho". Empresas que adotam essa política colocam categoricamente a mensagem de que não aceitam o uso de drogas nas suas dependências, procurando manter um ambiente de trabalho saudável, produtivo, seguro e comprometido com a qualidade de vida dos funcionários. Na palestra serão abordados o histórico, características dos programas de prevenção e controle do uso de drogas, as análises toxicológicas, as drogas de interesse no Brasil e os resultados da experiência da USP.

*resumo da conferência *Programas de Controle e Prevenção do Uso de Drogas no Ambiente de Trabalho*, a ser ministrada no dia 8/11, das 14 às 15h30, na Sala Lago das Brisas.

VERDADEIRAS PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES DA TERAPIA

**Doutora em
Biologia Molecular,
a biomédica Lilian
Eça defende que não
há necessidade de
se utilizar células
embrionárias, pois
as adultas têm dado
bons resultados**



LILIAN EÇA DIZ QUE QUALQUER TEXTO DE EMBRIOLOGIA CLÍNICA (OU HUMANA) AFIRMA QUE A VIDA SE INICIA NA CONCEPÇÃO

Abiomédica e pesquisadora em células-tronco Lilian Piñero Eça irá ministrar, na manhã do dia 10 de novembro, na sala Águas Quentes, a palestra *Células-tronco: verdadeiras perspectivas*, onde vai abordar o estado atual dos estudos sobre células troncos, as perspectivas e as verdadeiras aplicações da terapia. De acordo com ela, em sua palestra fará a defesa somente das células-tronco adultas, por serem as únicas utilizadas na prática médica, com pioneirismo no Brasil, para as doenças do coração, lesão de medula nervosa e nervos periféricos, diabetes, esclerose múltipla, diabetes, lúpus entre outras.

Em um artigo seu recente publicado, a pesquisadora – que é doutora em Biologia Molecular pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), autora do livro *Biologia molecular - guia prático e didático* (Editora Revinter) e do capítulo “Porque não às células-tronco embrionárias”, do livro *Direito fundamental à vida*, de Ives Gandra Martins – afirma que “cientista que diz não saber quando inicia a vida humana está mentindo”.

Segundo ela, qualquer texto de embriologia clínica (ou humana) afirma que a vida se inicia na concepção. “Em 1827, com o aumento da sensibilidade do microscópio, permitindo visualizar o óvulo e os esperma-

tozóides, Karl Ernst Von Baer descreveu a fecundação e o desenvolvimento embrionário. É um fato científico e não um dogma da Igreja Católica ou de qualquer religião”, diz em seu artigo. “Para não dizer que está ultrapassado os embriologistas, em 2005, afirmam não só que a origem do ser humano se dá na fecundação como, do ponto de vista molecular, a primeira divisão do zigoto define o nosso destino”.

A pesquisadora diz, no artigo, acreditar que existem interesses econômicos fortíssimos para que embriões humanos sejam utilizados em pesquisa, mesmo sabendo-se que muitos dos tratamentos propostos com células-tronco podem ser realizados apenas com células adultas. Em seu artigo ela toca em vários pontos polêmicos que envolvem o estudo de células embrionárias, como o aborto. Veja este trecho: “Dr. Bernard Nathanson e Andrew Goliszek informam o que existe por trás do poder econômico, extremamente forte em favor do aborto. Dr. Nathanson diz que o aborto custa 300 dólares e Goliszek dá uma lista de preço de pedaços de feto humano onde o cérebro de um bebê de 8 semanas custa 1.000 dólares. Na Rússia tem mulher que engravida para vender seu feto por 50 dólares à indústria de cosméticos”.